

Análise Psicométrica Preliminar da Versão Portuguesa da Kansas Marital Satisfaction Scale

Natália Antunes (natalia_antunes_21@hotmail.com), Salomé Vieira-Santos, Magda S. Roberto, Rita Francisco, Marta F. Pedro, & Maria-Teresa Ribeiro

(1) CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; (2) Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

Introdução

A satisfação conjugal constitui uma dimensão central da qualidade conjugal, com implicações para o bem-estar do indivíduo e da família [1]. Traduz uma avaliação positiva relativamente ao/à parceiro/a e à relação, e tem sido estudada considerando diferentes dimensões [2, 3]. Alguns autores salientam a pertinência de uma abordagem que adote uma perspetiva ecológica, considerando variáveis individuais, contextuais e processos interativos do casal [4]. Apesar de alguns estudos reportarem que os homens apresentam níveis mais elevados de satisfação conjugal do que as mulheres [e.g., 5-6], outros não corroboram esta tendência [e.g., 7]. Tal inconsistência poderá estar relacionada com o contributo de variáveis específicas para a experiência/vivência de relação conjugal como é o caso da coparentalidade [8]. A Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS) [9-12] é uma medida de avaliação global de satisfação conjugal, largamente utilizada no contexto internacional, que permite distinguir casais em crise e casais satisfeitos com a sua relação. Foca a satisfação com o casamento, com a relação e com o/a parceiro/a [ver 10]. Apesar de se tratar de uma medida breve, tem demonstrado boas características psicométricas em termos quer de validade [e.g., 13-17, 11], quer de consistência interna [e.g., 14-15, 11].

Objetivos

Este trabalho enquadra-se num estudo psicométrico mais alargado da versão portuguesa da KMSS [18], apresentando-se a análise fatorial preliminar desta versão, a invariância entre homens e mulheres (configural, métrica, escalar e residual), a validade concorrente (correlações com o Questionário de Coparentalidade – QC) e discriminante (correlações com o Inventário de Vinculação para Crianças e Adolescentes – IVCA), e a consistência interna (alfa de Cronbach).

Método

Participantes

Participaram no estudo 145 casais heterossexuais ($N = 290$), em situação de casamento ou coabitação e com filhos em idade escolar (6-12 anos; $M = 8.97$, $DP = 1.86$). Os homens e as mulheres tinham uma idade média de 41.17 ($DP = 5.23$) e 38.62 ($DP = 4.83$) anos, respetivamente. A maioria dos homens completou o 9.º ano de escolaridade (62.8%) e a maioria das mulheres o secundário (36.6%) ou o ensino superior (29%). A maior parte dos participantes trabalhava a tempo inteiro (87.6% dos homens e 75.9% das mulheres). A recolha da amostra foi realizada em diferentes escolas públicas e privadas de norte a sul do país, e uma pequena parte através do método bola de neve.

Instrumentos

➤ **Questionário Sociodemográfico.** Recolha de informação específica relativa aos participantes (e.g., idade, escolaridade, número de filhos) e à criança-alvo (e.g., idade, sexo).

➤ **Kansas Marital Satisfaction Scale** [9, 12]. Avalia a satisfação conjugal através de três itens com uma escala de resposta de tipo *Likert* com 7 pontos (de *extremamente insatisfeito/a* a *extremamente satisfeito/a*). Quanto mais elevado o resultado, maior o nível de satisfação conjugal. Na tradução do instrumento foram seguidas todas as normas internacionais para o efeito [e.g., 19-20].

➤ **Questionário de Coparentalidade** [21-22]. Avalia a hétero-perceção de pais e mães em três dimensões da coparentalidade: Conflito, Triangulação e Cooperação. É composto por 14 itens com uma escala de resposta de tipo *Likert* com 5 pontos (de *nunca a sempre*). Resultados mais elevados apontam para um nível mais alto de cada dimensão.

➤ **Inventário de Vinculação para Crianças e Adolescentes** [23]. Avalia comportamentos de vinculação em crianças e adolescentes, com base em três subescalas: Vinculação Segura, Evitante e Ansiosa-Ambivalente (neste estudo utilizaram-se apenas as duas últimas). Compreende 37 itens com uma escala de resposta de tipo *Likert* com 5 pontos (de *nunca a sempre*). Resultados mais altos indicam um nível mais elevado do estilo de vinculação respetivo.

Resultados

Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Devido ao pequeno número de itens ($k = 3$), a AFC foi exclusivamente testada com uma estrutura unifatorial, seguindo-se os testes de invariância dessa estrutura. Como os dados não são independentes (homens e mulheres reportam-se à mesma relação), a invariância foi testada utilizando os casais como a unidade de análise [ver 24]. Foram realizados os seguintes passos: o modelo unifatorial partilhado (Modelo 1) foi comparado a um modelo semelhante, mas sem resíduos correlacionados (Modelo 2); o modelo com melhor ajustamento foi escolhido para os testes de invariância (configural, métrica escalar e residual). A estimação dos modelos foi feita através do estimador da máxima verossimilhança com erros padrão robustos (MLR), avaliando-se o ajustamento dos modelos com recurso a vários índices de ajustamento (Satorra-Bentler χ^2 , CFI, TLI, RMSEA, SRMR). Recorreu-se ainda ao teste de diferença do qui-quadrado para a comparação entre os modelos.

Os resultados indicam que a estrutura unifatorial partilhada (Modelo 1, Quadro 1) apresenta um melhor ajustamento (S-B $\chi^2 = 9.121$, $p = .104$, CFI = .996, TLI = .989, RMSEA = .079, 90% CI [.000, .159], SRMR = .028) quando comparada com o Modelo 2 (S-B $\chi^2 = 19.430$, $p = .013$, CFI = .988, TLI = .978, RMSEA = .111, 90% CI [.048, .174], SRMR = .021). Os testes de invariância apontam para a inexistência de diferenças entre homens e mulheres.

Consistência Interna

Obteve-se um valor do alfa de Cronbach de .97, indicando uma consistência interna muito elevada.

Validade Concorrente e Discriminante

➤ **Validade concorrente** - obtiveram-se correlações significativas moderadas da KMSS com as 3 subescalas do QC: positiva para a Cooperação ($r = .42$, $p < .001$); negativas para a Triangulação ($r = .30$, $p < .001$) e o Conflito ($r = .41$, $p < .001$).

➤ **Validade discriminante** - não se obtiveram correlações significativas da KMSS com as subescalas Vinculação Ansiosa-Ambivalente ($r = .08$, $p = .194$) e Vinculação Evitante ($r = .07$, $p = .243$) do IVCA.

Quadro 1

Modelo Configural (integra 6 itens, considerando que 3 representam as respostas dos homens ao instrumento e 3 as respostas das mulheres): pesos fatoriais estandardizados (β) e covariâncias residuais e entre variáveis latentes (r) para a estrutura de um fator (dados emparelhados).

	Satisfação Homens		Satisfação Mulheres	
	β		β	r
Item 1_H	0.96***			0.34
Item 1_M			0.92***	
Item 2_H	0.99***			-0.30
Item 2_M			0.97***	
Item 3_H	0.94***			0.25
Item 3_M			0.96***	
		0.37**		

Discussão

Os resultados permitiram obter suporte para a validade (fatorial, concorrente e discriminante, e invariância entre homens e mulheres) e para a consistência interna da versão portuguesa da KMSS. À semelhança da escala original, obteve-se uma estrutura unifatorial, com valores de ajustamento considerados aceitáveis [25]. A análise da invariância entre homens e mulheres mostrou a mesma estrutura para ambos, o que é consistente com a literatura que refere não existirem diferenças de género na satisfação conjugal [ver 7]. O resultado face à consistência interna indicou que esta é elevada, o que é concordante com os resultados obtidos por Schumm e colaboradores [e.g., 9, 11, 16] e vai na linha da tendência encontrada quando é feita a comparação com os resultados de instrumentos frequentemente utilizados para avaliar a satisfação conjugal [26].

Obteve-se igualmente suporte para a validade concorrente e discriminante da versão portuguesa, observando-se correlações com as medidas respetivas (QC e IVIA) moderadas e significativas no primeiro caso, e fracas e não significativas no segundo caso. Estes resultados vão na linha do que é referido na literatura, onde se identifica uma associação entre dimensões positivas da coparentalidade e a satisfação conjugal [27, 28], e são consonantes com os de Doyle et al. [29] que não encontraram uma associação entre esta satisfação e a vinculação da criança.

Conclusão

A versão portuguesa da KMSS demonstrou propriedades psicométricas adequadas, podendo constituir um recurso útil em termos da investigação, designadamente na área da conjugalidade e da família. Estudos futuros devem contemplar amostras com características diversas (e.g., famílias sem filhos, com filhos em outras etapas do ciclo de vida, com outras constelações familiares, de populações clínicas) e aprofundar as propriedades psicométricas do instrumento (e.g., precisão teste-reteste).

Referências

- [1] Bradbury, T. N., Fincham, F. D., & Beach, S. R. H. (2000). Research on the nature and determinants of marital satisfaction: A decade in review. *Journal of Marriage and Family*, 62(4), 964–980. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2000.00964.x>
- [2] Sears, M. S., Repetti, R. L., Robles, T. F., & Reynolds, B. M. (2016). I just want to be left alone: Daily overload and marital behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(5), 569–579. <https://doi.org/10.1037/fam0000197>
- [3] Rosen-Grandon, J., Myers, J. E., & Hattie, J. A. (2004). The relationship between marital characteristics, marital interaction processes, and marital satisfaction. *Journal of Counseling & Development*, 82(1), 58–68. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6678.2004.tb00286.x>
- [4] Larson, J. H., & Holman, T. B. (1994). Premarital predictors of marital quality and stability. *Family Relations*, 43(2), 228–237. <https://doi.org/10.2307/585327>
- [5] Kim, T. H., Kim, E., & Nam, H. S. (2019). Attitudes toward women's roles, marital satisfaction, and hwa-byung among Korean married couples. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 41(2), 201–213. <https://doi.org/10.1007/s10447-018-9370-y>
- [6] Orathinkal, J., & Vansteenwegen, A. (2007). Do demographics affect marital satisfaction? *Journal of Sex & Marital Therapy*, 33(1), 73–85. <https://doi.org/10.1080/00926230600998573>
- [7] Jackson, J. B., Miller, R. B., Oka, M., & Henry, R. G. (2014). Gender differences in marital satisfaction: A meta-analysis. *Journal of Marriage and Family*, 76(1), 105–129. <https://doi.org/10.1111/jomf.12077>
- [8] Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting, Science and Practice*, 3(2), 95–131. https://doi.org/10.1207/s15327922PAR0302_01
- [9] Schumm, W. R., Nichols, C. W., Schectman, K. L., & Grigsby, C. C. (1983). Characteristics of responses to the Kansas Marital Satisfaction Scale by a sample of 84 married mothers. *Psychological Reports*, 53(2), 567–572. <https://doi.org/10.2466/pr0.1983.53.2.567>
- [10] Schumm, W. R., Bollman, S. R., & Jurich, A. P. (2000). *The Kansas Marital Satisfaction Scale: Current evidence for the reliability and validity of a brief measure of overall marital quality* [Unpublished manuscript].
- [11] Schumm, W. R., Crock, R. J., Likcani, A., Akagi, C. G., & Bosch, K. R. (2008). Reliability and validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale with different response formats in a recent sample of U.S. army personnel. *Individual Differences Research*, 6(1), 26–37. <https://doi.org/10.1016/j.mefs.2017.10.005>
- [12] Schumm, W. R., Scanlon, E. D., Crow, C. L., Green, D. M., & Buckler, D. L. (1983). Characteristics of the Kansas Marital Satisfaction Scale in a sample of 79 married couples. *Psychological Reports*, 53(2), 583–588. <https://doi.org/10.2466/pr0.1983.53.2.583>
- [13] Calahan, C. A. (1996). Correlations of scores on the Kansas Marital Satisfaction Scale and the quality marriage index. *Psychological Reports*, 78(2), 530–530. <https://doi.org/10.2466/pr0.1996.78.2.530>
- [14] Green, R. G., Woody, D., Maxwell, S., Mercer, R., & Williams, S. (1998). Reliability and validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale in a sample of African American husbands and wives. *Psychological Reports*, 82(1), 255–258. <https://doi.org/10.2466/pr0.1998.82.1.255>
- [15] Omani-Samani, R., Maroufizadeh, S., Ghaheri, A., Amini, P., & Navid, B. (2018). Reliability and validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS) in infertile people. *Middle East Fertility Society Journal*, 23(2), 154–157. <https://doi.org/10.1016/j.mefs.2017.10.005>
- [16] Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. M., Meens, L. D., & Bugaighis, M. A. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48(2), 381–387. <https://doi.org/10.2307/352405>
- [17] Schumm, W. R., Bollman, S. R., Jurich, A. P., & Hatch, R. C. (2001). Family strengths and the Kansas Marital Satisfaction Scale: A factor analytic study. *Psychological Reports*, 88(3 Pt 2), 965–973. <https://doi.org/10.2466/pr0.2001.88.3c.965>
- [18] Antunes, N., Vieira-Santos, S., Roberto, M. S., Francisco, R., Pedro, M. F., & Ribeiro, M. T. (2021). Portuguese Version of the Kansas Marital Satisfaction Scale: Preliminary psychometric properties. *Marriage & Family Review*, 57(7), 647–672. <https://doi.org/10.1080/01494929.2021.1887047>
- [19] International Test Commission (ITC). (2018). ITC guidelines for translating and adapting tests (Second Edition). *International Journal of Testing*, 18(2), 101–134. <https://doi.org/10.1080/15300508.2017.1398166>
- [20] Muniz, J., Elosua, P., & Hambleton, R. K. (2013). Directrices para la traducción y adaptación de los tests: Segunda edición [Guidelines for test translation and adaptation: Second edition]. *Psicothema*, 25(2), 151–157. https://doi.org/10.7334/psicothema2013_24
- [21] Margolin, G., Gordis, E. B., & John, R. S. (2001). Coparenting: A link between marital conflict and parenting in two-parent families. *Journal of Family Psychology*, 15(1), 3–21. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.15.1.3>
- [22] Pedro, M. F., & Ribeiro, M. T. (2015). Adaptação portuguesa do Questionário de Coparentalidade: Análise fatorial confirmatória e estudos de fiabilidade e validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(1), 116–125. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528113>
- [23] Carvalho, M., Soares, I., & Baptista, A. (2009). Inventário sobre a vinculação para a infância e adolescência (IVIA). In I. Soares (Ed.), *Relações de vinculação ao longo do desenvolvimento: Teoria e avaliação* (2a ed., pp. 253–255). Psiquiúbrios.
- [24] South, S. C., Krueger, R. F., & Iacono, W. G. (2009). Factorial invariance of the Dyadic Adjustment Scale across gender. *Psychological Assessment*, 21(4), 622–628. <https://doi.org/10.1037/a0017572>
- [25] Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modelling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming* (2nd ed.). Routledge.
- [26] Graham, J. M., Diebels, K. J., & Barnow, Z. B. (2011). The reliability of relationship satisfaction: A reliability generalization meta-analysis. *Journal of Family Psychology*, 25(1), 39–48. <https://doi.org/10.1037/a0022441>
- [27] Camisasca, E., Miragoli, S., Di Blasio, P., & Feinberg, M. (2019). Co-parenting mediates the influence of marital satisfaction on child adjustment: The conditional indirect effect by parental empathy. *Journal of Child and Family Studies*, 28(2), 519–530. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1271-z>
- [28] Christopher, C., Umemura, T., Mann, T., Jacobvitz, D., & Hazen, N. (2015). Marital quality over the transition to parenthood as a predictor of coparenting. *Journal of Child and Family Studies*, 24(12), 3636–3651. <https://doi.org/10.1007/s10826-015-0172-0>
- [29] Doyle, A. B., Markiewicz, D., Brendgen, M., Lieberman, M., & Voss, K. (2000). Child attachment security and self-concept: Associations with mother and father attachment style and marital quality. *Merrill-Palmer Quarterly*, 46(3), 514–539.